

## **APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 JUNTO AO CONHECIMENTO DA RELIGIOSIDADE AFRICANA NO RIO GRANDE DO SUL – O BATUQUE.**

André Iser Siqueira <sup>1</sup>  
Angelo Vinicius da Rosa Alves <sup>2</sup>  
João Pedro da Rosa Ribeiro <sup>3</sup>  
Vanessa Rodrigues Possel <sup>4</sup>  
Muriel Pinto <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A formação cultural do Brasil é representada pela fusão de etnias e culturas, pela contínua ocupação de diferentes regiões geográficas, pela diversidade de paisagens e também pela multiplicidade de visões sobre a miscigenação em sentido dilatado. Deste modo que, com o advento da Lei nº 10.639/03, que posteriormente foi alterada pela Lei nº 11.645/08, tornou-se obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas do Brasil. Buscando-se corrigir a ausência destes conteúdos no cotidiano da sala de aula e comunidade escolar, assim proporcionando maior profundidade na sua abordagem.

Este trabalho apresenta como tema a importância do ensino da religião de matriz africana do Batuque. O objetivo é contextualizar a temática a partir da concepção do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, em especial para o estudo da religiosidade africana do Batuque. Ao incluir o ensino da matriz religiosa do Batuque nas escolas, está fortalecendo os princípios da laicidade do Estado e da liberdade religiosa, garantindo que os estudantes tenham acesso a um conhecimento plural e diversificado.

O ensino da matriz religiosa do Batuque nas escolas brasileiras é de suma importância para promover a valorização da diversidade cultural e religiosa do país. Ao conhecerem essa tradição religiosa, os estudantes têm a oportunidade de compreender a importantíssima contribuição dos povos afrodescendentes na formação da identidade brasileira. Além disso, conforme assevera Braga (2018), o ensino do Batuque nas escolas auxilia na desconstrução de

---

<sup>1</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:andresiqueira.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, [angeloalves.aluno@unipampa.edu.br](mailto:angeloalves.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>3</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA [joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:joaoribeiro.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>4</sup>Graduada em História pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [vapossel@yahoo.com.br](mailto:vapossel@yahoo.com.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Dr, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, [murielpinto@unipampa.edu.br](mailto:murielpinto@unipampa.edu.br)

estereótipos e preconceitos, promovendo a tolerância religiosa e o respeito às diferentes manifestações de fé presentes em nossa sociedade.

Apresenta luz de encerramento à reflexão deste trabalho, as colocações de Munanga (2005) no sentido de que, ao incluir o ensino da matriz religiosa do Batuque nas escolas, mesmo que por meio de regulamentação imperativa do ordenamento jurídico brasileiro, se está fortalecendo os princípios da laicidade do Estado e da liberdade religiosa, garantindo que os estudantes tenham acesso a um conhecimento plural e diversificado. Assim, o ensino da matriz religiosa do Batuque nas escolas brasileiras é fundamental para a promoção da cidadania e para o fortalecimento da identidade cultural do nosso país.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é centrada numa abordagem interdisciplinar, no sentido de que “uma relação de interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra, com a finalidade de absorver o conhecimento daquela para a compreensão dos fenômenos da outra” (NICULESCU, 2011. p.23). Para a consecução dos objetivos deste trabalho, pretendeu-se, numa perspectiva interdisciplinar e dialética. Se utilizando da pesquisa qualitativa quanto a abordagem, de natureza básica e aplicada, sendo descritiva e explicativa quanto ao seu objetivo. Quanto aos procedimentos, a técnica de pesquisa que é utilizada no desenvolvimento da pesquisa é de cunho metodológico que utiliza o levantamento bibliográfico e a análise legislativa e de suas implicações (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

A partir desta delimitação metodológica é possível desenvolver a abordagem temática na estruturação proposta com o objetivo de esclarecer, não apenas a reflexão crítica sobre o tema, mas as possíveis aferições de conclusão para o objetivo pretendido, qual seja, demonstrar que ao se incluir o ensino da matriz religiosa do batuque nas escolas, estamos fortalecendo os princípios de liberdade religiosa na comunidade escolar.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

As legislações acima descritas, requerem no currículo das redes de ensino, pública e privada, a obrigatoriedade do estudo sobre a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Designando que os conteúdos relativos à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana devem ser proporcionados no contexto de todo currículo escolar, em especial nas áreas de História Brasileira, Artes e Literatura. Diante desse objetivo, pode-se analisar o processo

civilizatório dos povos de origem yoruba<sup>6</sup> que construíram essa crença religiosa de origem sulina no país, denominada de Batuque, e que tem bases africanas, mas é de originalidade brasileira, sendo assim, objetiva-se com a determinação legal, fomentar a pluralidade religiosa nas escolas e dentro das salas de aula.

E partir dessa obrigatoriedade do ensino das raízes religiosas afro-brasileiras, pretende-se contribuir para a superação do racismo religioso e do racismo estrutural, fortalecendo a luta antirracista e mostrando a diversidade cultural e religiosa do Rio Grande do Sul. Discute-se uma reinterpretação do ensino de História, com o objetivo de recriar a forma de ensinar e aprender, colaborando desta maneira, no combate ao racismo na comunidade escolar e na sociedade.

No Brasil, a formação pública apresenta variáveis bem complexas de contradições, se de um lado a educação deveria ser a defensora da liberdade e fomentadora da igualdade, a pergunta que não quer calar no território brasileiro é: liberdade e igualdade para quem? A importância psicológica – social do auto – reconhecimento, para buscar forças contra os enfrentamentos vividos pelo povo negro brasileiro, pelo racismo devasto que existe em nossa sociedade, baseando-se nesta indagação, veja-se a afirmação de Fanon (2008, p.109):

A vergonha. A vergonha e o desprezo de si. A náusea. Quando me amam, dizem que o fazem apesar da minha cor. Quando me detestam, acrescentam que não é pela minha cor (...) Aqui ou ali, sou prisioneiro do círculo infernal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao incluir o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas, espera-se que os estudantes possam compreender melhor a formação histórica do Brasil, reconhecendo a contribuição e o protagonismo dos afrodescendentes na construção do país. Além disso, essa abordagem estimula o respeito à diversidade, fortalecendo a identidade negra e o enfrentamento do racismo.

Importante reflexão apresenta Nascimento (2016, p.34) no sentido de que:

O sistema educacional funciona como aparelhamento de controle nesta estrutura de discriminação cultural. Em todos os níveis do ensino brasileiro – primário, secundário e universitário – o elenco das matérias ensinadas, como se executasse o que havia previsto a frase de Sílvio

---

<sup>6</sup> Yorubá, Iorubá ou ioruba (*èdè Yorùbá*), por vezes referida como yorubá ou yoruba é um idioma da família linguística nígero-congolesa falado secularmente pelos yorubás em diversos países ao sul do Saara, principalmente na Nigéria e por minorias em Benim, Togo e Serra Leoa, dentro de um contínuo cultural-linguístico composto por 50 milhões de falantes.

Romero, constitui um ritual da formalidade e da ostentação das salas da Europa, e, mais recentemente, dos Estados Unidos. Se a consciência é memória e futuro, quando e em qual local está a memória africana, parte inalienável da consciência brasileira, na Escola? Onde e quando a história da África, a desenvolvimento de suas culturas e civilizações, as características do seu povo, foram ou são ensinadas nas escolas brasileiras? Ao contrário, quando há alguma referência ao africano ou negro, é com o sentido do afastamento e da alienação da identidade negra.

Inserindo a ideia afro-religiosa e afrodescendente nas escolas, surge como uma maneira de conscientizar socialmente e politicamente os atores da comunidade escolar que são postos a margem da experiência cultural. Vislumbra-se orientá-los, apresentando um mundo sob a ótica afro-brasileira e de África, com a valorização de seus costumes e vivências culturais, desta forma, redirecionando os debates para uma perspectiva antirracista e coletiva, em que todos possam se sentir incluídos socialmente na comunidade que vivem.

Com essa postura pedagógica pode-se incorporar o aluno pertencente a esta crença, fazendo a sua inclusão sócio religiosa na comunidade escolar. A priori é possível fornecer conhecimento sobre a formação de um terreiro e o que o torna esse reduto, conseqüentemente a exposição de hierarquia dentro desta comunidade, a valorização da oralidade, dos Griôs e dos ancestrais. Em síntese, trazer para o ambiente escolar a religião afrodescendente de uma fé monoteísta tendo como deus supremo Olorum<sup>7</sup>, e tendo junto a ele divindades conhecidas como Orixás<sup>8</sup>, que estão ligados aos meios da natureza e humanos, para uma educação do cotidiano e de preservação ambiental.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste sentido, suplantando o molde ultrapassado eurocêntrico, é de certa maneira, asseverar aos estudantes que a oportunidade de se enxergar no processo educativo desde a pré-escola, está baseado na história, na filosofia, sociologia, enfim, na interdisciplinaridade de uma educação coletiva. Afirmando a necessidade de expressar a diversidade étnico-racial para refrear as inúmeras desigualdades que permeiam o ambiente escolar e a sociedade.

Importante ressaltar que a inclusão dos fundamentos afro-religiosos na educação não se trata de doutrinação religiosa, mas sim de um reconhecimento e estudo acadêmico das tradições

---

<sup>7</sup> Deus criador do universo; segundo a mitologia Yorubá e algumas religiões de matriz africana, dono do Orum (firmamento) ou criador do Orum e do Aiyê (céu e terra); Deus onipotente, criador de tudo e de todos. Etimologia (origem da palavra orulum). Do yorubá olo + run.

<sup>8</sup> Orixás são divindades da religião yorubá representados pela natureza. Que estão ligados aos ensinamentos e cuidados dos seres humanos.

culturais e religiosas presentes na sociedade brasileira. O objetivo é proporcionar um ambiente escolar plural, onde todas as religiões sejam tratadas com igualdade e respeito, promovendo a formação de cidadãos conscientes e respeitosos com as diferenças.

Destarte, são inúmeros os desafios até que as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 tenha uma efetiva aplicabilidade nas escolas, é imprescindível ampliar a discussão social e racial, inserindo todos os sujeitos da comunidade escolar no debate e no embate ao racismo. É fundamental pesquisar, debater e criar novos procedimentos didático-pedagógicos, onde possamos relacionar racismo, escola, diversidade étnica, cultural e religiosidade. Dessa forma, sendo a valorização destes assuntos uma forma de respeito às identidades e o empoderamento do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira.

### REFERÊNCIAS

- BRAGA, Cristiane da Silva. **O papel da escola na desconstrução do racismo**. 2.ed. – São Paulo: EDICON, 2018.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011. **O Genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 3.ed. – São Paulo: Perspectivas, 2016.
- NICULESCU, Basarab. Um Novo tipo de Conhecimento – transdisciplinar. In: NICULESCU, BASARAB et al. **Educação e Transdisciplinaridade**. Tradução: Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000.